ESPAÇOS CONVERGENTES E CIRCULAÇÃO DISCURSIVA: DIDÁTICA E DESORDEM INFORMACIONAL EM CONTEXTOS HÍBRIDOS

Elisângela Amorim Sá [1]
Thiago Barbosa Soares/ CNPq [2]

RESUMO

Este estudo amplia o conhecimento sobre o impacto da desinformação em ambientes virtuais, ante a dificuldade de identificar conteúdos nocivos. Através de revisão bibliográfica e da Análise do Discurso, buscam-se conceitos que potencializam o raciocínio representacional. A pesquisa emprega o capitalismo de vigilância e a capitologia para compreender a influência e a predição das gestões algorítmicas na educação. Analisa-se a construção das relações de saber/poder, sentidos e ideologias no ciberespaço, demonstrando a necessidade da educação midiática em espaços pedagógicos para fomentar criticidade e autonomia. O artigo promove o domínio de conceitos para a compreensão da informação e das formas de sentido produzidas na sociedade.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Desinformação, Capitalismo de Vigilância, Educação Midiática, Algoritmos.

[1] Estudante do Curso de Pedagogia – UFMA, foi residente voluntária do Programa Residência Pedagógica no período de 2020-2022. Pós-graduanda em linguística-UNYLEYA. Membro pesquisadora do Grupo de estudo de Análise do discurso- Gestadi/UFT Lattes :https://lattes.cnpq.br/1258450678611404 Orcid: http//:orcid.org/0009-0003-0457-3025 Email: ea.sa@ufma.br.

[2] Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista de produtividade do CNPq. Lattes:http://lattes.cnpq.br/8919327601287308. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2887-1302. Email:thiago.soares@mail.uft.edu.br..

CONVERGENT SPACES AND DISCURSIVE CIRCULATION: DIDACTICS AND INFORMATIONAL DISORDER IN HYBRID CONTEXTS

ABSTRACT
Abstract This study analyzes the impact of disinformation in virtual environments and the challenge of identifying harmful content in the current context. Grounded in Digital Discourse Analysis and the Foucaultian perspective on the order of discourse, the research investigates how technodiscursive practices enhance representational reasoning and the production of meaning within the social body. The theoretical framework articulates concepts of surveillance capitalism, algorithmic management of attention, and captology to understand predictive acuity and technological persuasion in educational processes. Methodologically, the analysis addresses phenomena such as cognitive dissonance, echo chambers, and the rhetoric of reaction in the construction of power and knowledge relations in cyberspace. The results demonstrate the urgency of media education in pedagogical and non-pedagogical spaces, aiming to foster criticality and autonomy in the face of information disorder and silencing mechanisms within convergent environments. The work concludes that understanding these concepts is essential for confronting forms of discursive control in contemporary society.

Keywords: Discourse Analysis, Disinformation, Surveillance Capitalism, Media Education, Algorithms.

1 INTRODUÇÃO

Diante da emergência e da complexidade de apurar informações e da dificuldade de identificar conteúdos (des)informativos, este artigo objetiva promover o conhecimento de conceitos para compreensão de sentido produzidos no corpo social. Na conjuntura atual tais questionamentos proliferam de forma consciente e apodíctica quando tratamos do sujeito que dissemina informações maliciosas. No intuito de interpelar as intenções assim como seus direcionamentos é indispensável desenlear; a informação. No cerne da informação deparamos com recursos tecnológicos que possibilitam acesso a comunicação em redes sociais abertas, como Instagram, Facebook e redes fechadas como aplicativos de mensagens como WhatsApp, Snapchat e

Telegram. Tais exemplos ampliam possibilidades de inferir uma gama de possíveis análises se compreendermos o ciberespaço como um catalisador/ polarizador de opiniões e gerador de conteúdos desinformativos ao analisarmos o percurso discursivo até os interlocutores alvo, onde o sujeito constitui um jogo hierárquico de controle de massas, ancorado ao poder que a construção de sentido produz no interlocutor. Prosseguindo com o raciocínio, Weizenmann (2013, p. 13) diz que: "Perfazendo uma arqueologia e uma genealogia do indivíduo moderno, Foucault encontra a mútua imbricação entre saber e poder, não existindo prevalência de um sobre o outro, mas amarração, duplo nascimento e existência conjunta", nesse viés o autor corrobora com o intuito do texto onde o saber/domínio e controle/poder abarcam um corpo social desassociados de líderes contudo empoderados por seus discursos.

A banalização contida em conteúdos de intolerância e vociferação odiosa reverberam em múltiplas instâncias além do ciberespaço. Esses discursos perpassam sujeitos e materializa-se em espaços físicos convergentes como atenuadores e replicadores nas instâncias e esferas físicas com argumentos solidificados na construção discursiva do sentido. No contexto social vigente diante a necessidade de contextualizar o discurso com o propósito de identificar, analisar e validar informações, atentemo-nos para conceitos e estratégias que possam reduzir o impacto influenciador das mídias digitais em ambientes convergentes.

Portanto para amparar esta pesquisa usamos como aparato metodológico os mecanismos da Análise do Discurso político por se tratar de um corpus de construto social como a ideologia, os efeitos de sentido, a memória discursiva e as condições de produção, alicerçados as relações de saber/poder (Foucault) Para compreensão de conteúdos e textos desinformativos servimo-nos também da identificação de conceitos como capitalismo de vigilância (Zuboff, 2015), (des)informação/(mis)information (Golzman,2022; 2023), (Wardle e Derakhshan, 2023) e Captologia (Fogg, 2009), investigamos a ampliação da hermenêutica sobre esses conceitos e identificação de mecanismos analíticos para compreensão social e didática da estrutura da (des)ordem informacional. Para as discussões e análises utilizamos como corpus textos e artigos enunciativos sobre tecnologia persuasiva, bolhas informacionais e eco de ressonância à luz dos mecanismos da Análise do discurso, no intuito de compreender e contextualizar discursos influenciadores e reprodutores de conteúdos desinformativos haja vista que a

construção de sentido em bolhas informacionais impacta nos atos constitutivos de ideologias imaturas discernindo diferenças.

Diante das análises e compreensão desses conceitos concluímos que a falta de elementos cognitivos para compreensão da informação tem desdobramentos indizíveis. No entanto, não haverá um retrocesso nas comunicativas através de mídias digitais, fato este não contestado no texto. Portanto buscamos identificar as consequências deste fenômeno em espaços plurais (virtuais/físicos/metafísicos), os elementos constitutivos em discursos propagados no ciberespaço que impactam diretamente na sociedade, considerando que o meio de transmissão de mensagens advém de mídias sociais e abarcam retóricas intransigentes, desinformação, discurso de pós-verdade instrumentado por meios de recursos tecnológicos intensificadoras da desordem informacional. Nesse cenário salientamos ainda a importância pontual e conceitual no exposto.

2 TRANSTORNOS INFORMACIONAIS: conceitos

Para compreendermos os conceitos de desinformação usaremos como um dos referenciais teóricos o Relatório do Consulado Europeu intitulado “Desordem Informacional: Para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas” onde a tríade classificadora constitui-se por Wardle e Derakhshan (2023) desta forma:

> Introduzimos, portanto, uma nova estrutura conceitual para examinar a desordem informacional, identificando três tipos diferentes: informação falsa, desinformação e informação maliciosa. Usando as noções de dano e falsidade. Informação falsa (mis-information) ocorre quando informação falsa é compartilhada sem a intenção de causar dano. Desinformação (dis-information) ocorre quando informação falsa é deliberadamente compartilhada com a intenção de causar danos. Informação maliciosa (mal-information) ocorre quando informação genuína é compartilhada com a intenção de causar danos, muitas vezes movendo informações destinadas a permanecer privadas para a esfera pública (WARDLE E DERAKHSHAN, 2023, p. 12).

Nesse sentido, Wardle e Derakhshan (2023) apontam a tríade que alicerça o texto para compreensão de conceitos. No cerne do fenômeno desinformativo, ancorado nos discursos em mídias digitais, visamos localizar os mecanismos para a avaliação da informação, os percursos enunciativos e a validação do sentido. No cerne da desinformação soldado a AD Goltzman (2024) diz que:” A liberdade de discursos

envolve o direito de obter informações fidedignas, verdadeiras e precisas no livre mercado de ideias". Portanto no intuito de atribuir condições adicionais para constituição e compreensão de discursos que emergem na sociedade, partimos desses pressupostos para alicerçar o texto.

Na figura 1, os autores Wardle e Derakhshan (2023, p.5) identificam a imbricação da tríade desinformativa:

Figura 1. Estrutura da Desordem Informacional



Fonte: Wardle e Derakhshan

Para os autores a desordem informacional merece atenção faça-se pelo encadeamento ilusório impulsionado por informações maliciosas, falsas ou fora do contexto como apontam na citação abaixo:

> O relatório chama a atenção para os chamados filtros de bolha e câmaras de eco. Filtros de bolha são o resultado de feeds de notícias acionados por algoritmos que produzem resultados de pesquisa restritos ou dirigidos, transformando a pesquisa em uma busca personalizada. As pessoas podem estar enfrentando um filtro de bolha cada vez que acionam seu feed de notícias no Facebook ou pesquisam no Google, além de outros sites que determinam qual conteúdo o usuário deve ler. (WARDLE E DERAKHSHAN, 2023, p. 5).

Em resumo, os autores a fim de evidenciar elementos e conceitos interdisciplinares, pontuam a analogia da sociedade habitual com comunidades virtuais, onde discursos políticos se cruzam em virtude do percurso que a mensagem transita.

Faz-se necessário analisar, seguindo pressupostos de Orlandi (2009, p. 84), as condições de produção, circunstâncias da enunciação bem como as condições do não-dito, se implícito no texto e implicatura. No cerne das comunidades virtuais Wardle e Derakhshan (2023, p. 5) destacam que "as câmaras de eco levam as pessoas a serem unicamente expostas a opiniões e ideias similares às suas próprias visões de mundo", o que nos leva ao conceito de câmeras de eco e bolhas informacionais ou filtros bolha. A diferença entre os termos está na forma como as pessoas entram nessas bolhas. O Site Desinformante de 10 de fevereiro de 2022, fornece um conceito base e versa com os autores Wardle e Derakhshan (2023) em seu relatório. Em seu sítio, o jornal explica que enquanto o filtro bolha influencia as escolhas das pessoas passivamente, alimentado por conteúdos informacionais que constitui um discurso subjetivado para o sujeito que consome. As câmaras de eco ocorrem quando as pessoas decidem consumir e interagir com informações alinhadas aos próprios interesses. Ao interpretar o conceito citamos Orlandi (2009, p. 71) que diz: "o discurso, por princípio, não se fecha. É um processo em curso. Ele não é um conjunto de textos, mas uma prática. É nesse sentido que consideramos o discurso no conjunto das práticas que constituem a sociedade na história", ou seja, o que acontece em grupos fechados na sociedade, com suas práticas, seus ritos, segue o mesmo percurso nas comunidades virtuais, contudo de forma polarizada.

> As redes sociais são impulsionadas pelo compartilhamento de conteúdo emocional. A arquitetura desses sites é projetada de tal forma que toda vez que um usuário publica conteúdo e recebe um like, comentário ou compartilhamento seu cérebro libera um pequeno 'golpe' de dopamina. Como seres sociais, intuímos os tipos de postagens que são mais adequadas às atitudes predominantes de nosso círculo social. E assim, no que diz respeito à desordem informacional, esse aspecto performático do modo que as pessoas usam as redes sociais é fundamental para entender como a informação falsa e a desinformação se espalham. (WARDLE; DERAKHSHAN, 2023 p. 20).

Os autores quando estabeleceram um corpus para fundamentar o relatório forneceram bases concludentes para novas pesquisas e fortaleceram elementos constitutivos para compreender os conceitos norteadores no fenômeno da desinformação. O engajamento virtual enquadra-se como um dos provedores deste fenômeno se atentarmos para acuidade preditiva, onde algoritmos coletam dados diante o conteúdo e informações consumidas por usuários que cada vez mais se sentem

enganchados como uma simbiose retroalimentada por suas preferências e comportamentos diante ao conteúdo selecionado.

> A grande atenção tem que ser dada às razões comportamentais pelas quais as pessoas repassam desinformação, e minimizam ou desprezam informação real que vai contra seus princípios, seus candidatos ou sua religião. É preciso compreender a racionalidade por trás de certo tipo de raciocínio enganoso pelo qual crenças enviesadas são inculcadas e lançadas em uma discussão, e buscar estratégias de defesa contra tais ataques enganosos à luz de alguns princípios aceitos como fundamentais para a racionalidade e a lógica. Uma das chaves principais é a noção de dissonância cognitiva (WARDLE; DERAKHSHAN, 2023, p. 8).

Festinger (1957, p. 13) discorre sobre dissonância cognitiva referindo-se a um mal-estar provocado por um conflito entre o que uma pessoa pensa, o que sente, e o que faz. Segundo o autor, "Cognição é qualquer conhecimento, opinião, ou convicção sobre o meio ambiente, sobre nós próprios ou o nosso comportamento". A mensagem tem um percurso determinístico, causal e complexo.

> Dessa forma, se um sujeito se identifica com determinado espectro político e, por meio de suas mídias sociais, busca páginas ou informações que têm relação com suas convicções ou crenças, permanece em uma bolha informacional. O algoritmo da plataforma capta o interesse e oferece mais conteúdo similar ao acessado pelo indivíduo (GOLTZMAN, 2022, p. 460.).

Tanto Festinger (1957) quanto Goltzman (2022) enlaçam conceitos e teorias no cerne elucidativo e persuasivo da informação. O sujeito é conduzido a consumir conteúdos alimentados por suas crenças e opiniões. Se a capacidade de adquirir e processar habilidades de associar e transformar essas habilidades em conhecimento basear-se-ão nas informações constitutivas de sua bolha informacional, logo influenciará em seu comportamento e seus discursos. A partir de tal premissa potencializa a importância da criticidade em apurar as informações expostas diante de checagem e autenticidade das informações. No rol das ideias assim como no ciberespaço existe uma falsa licitude onde tudo é válido, contudo, se faz necessário recordar, como disserta Goltzman (2004a) que "A liberdade de expressão não é sinônimo de expor o que se quer, da forma que se quer. Há um duplo aspecto envolvido. Tanto a prerrogativa de falar, quanto a receber conteúdos de seus pares", portanto essa prerrogativa corrobora com o que disserta Orlandi(1997, p. 94) sobre a questão social do discurso político, "quando se trata do discurso político tal como ele se representa atualmente, a questão da credibilidade se impõe, trazendo, em consequência, o

problema da relação entre verdade e falsidade na linguagem", nesse sentido quando tratamos do discurso político alicerçados por discursos desinformativos elucidamos a emergência para compreensão de conteúdos midiáticos e externados no corpo social.

2. TECNOLOGIAS PERSUASIVAS: conceito de captologia

Novos recursos tecnológicos surgiram diante de demandas ocasionadas pela popularização de mídias digitais, redes sociais e sites informacionais. As Big Techs adequaram-se para esse novo mercado. Para isso o intermédio entre usuário e máquina, meio pelo qual se permite acesso ao ciberespaço obteve um levante significativo logo, para identificar esse tríade nasce o conceito de captologia, cunhado por Fogg (2003) que define-se na interação entre usuário/máquina através de tecnologias persuasivas A fim de atender a este contexto, Fogg (2003, p.15)) define persuasão "como uma tentativa de mudar as atitudes ou comportamentos ou ambos, sem o uso de coerção ou enganação" Contudo é importante ressaltar alguns conceitos que englobam essa tipologia:

> É fundamental a diferença entre os três termos envolvidos. A coerção pode gerar mudanças de atitude ou comportamento, mas implica no uso de força, o que a difere completamente da persuasão, que implica em uma mudança voluntária por parte do persuadido. De forma similar, convencer alguém a fazer algo através da enganação também não caracteriza persuasão, visto que esta se fundamenta em influenciar as atitudes e comportamentos de alguém frente a uma situação verdadeira, ou seja, em um processo de convencimento. Logo, enganar alguém não é uma forma de persuasão, e sim de manipulação (FOGG *apud* INSAURRIAGA 2012, p. 57).

O autor ancora os conceitos de coerção, persuasão e manipulação para estabelecer um parâmetro funcional das tecnologias persuasivas de conceitos conflituosos, no que diz respeito a análise correspondente aos termos, Insaurriaga (2012, p. 57), respalda essa abordagem e disserta sobre essa analogia:

> Pretende -se com isso destacar o potencial dos produtos computacionais para persuadir e motivar. De acordo com este conceito, as tecnologias interativas operam de três formas básicas: como ferramentas, como meio e como atores sociais. Estas três funções captam como as pessoas usam ou respondem a praticamente todo e qualquer produto de informática. A maioria destes

> produtos são um misto destas três funções, mas podem ser analisados e melhor entendidos sob cada um de seus três vértices (INSAURRIAGA, 2012, p. 57).

Há de compreender-se a intenção do autor ao formular o conceito e identificar seus atores, portanto com as análises até o momento expostas, a polarização social e consumo excessivo de conteúdos midiáticos não distingue seus atores, apenas conceitua inserindo-os na tríade tipológica da Captologia. Dito isso, na conjectura atual sob a ótica da análise do discurso, levando em conta o contexto histórico, tempo/espaço e efeitos de sentido, nas palavras de Orlandi (2009, p. 65) sobre os métodos analíticos nos diz que "trabalhamos no sentido de desfazer os efeitos dessa ilusão: construímos, a partir do material bruto, um objeto discursivo em que analisamos o que é dito nesse discurso e o que é dito em outros, em outras condições, afetados por diferentes memórias discursivas". Dito isso podemos compreender que o mal uso da captologia possui efeitos de sentido diferentes para cada sujeito fazendo bom ou mau uso de aparatos tecnológicos para comunicativas no meio digital. Portanto a compreensão de conceitos e termos para nomear os processos utilizados para a captação de informações no ciberespaço é condicionante para inferir a desordem informacional.

3. CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA: ancorando conceitos

Alinhando as implicações de dessoantes comunidades que não compartilham um senso de realidade com base em fatos e conhecimentos inseridas em bolhas informacionais de divergentes opiniões, de forma prática consomem conteúdo da mesma forma que disseminam ideologias. Nesse sentido as plataformas digitais captam esses dados mantendo em sua data base preferências políticas e culturais dos usuários. Dessa forma obtém controle/domínio dos feeds e timeline preteridos por esses sujeitos mantendo-os online com o intuito de monetizar essa interação com propósito de engajamento através da acuidade preditiva e vigilância contínua.

A esses percursos preditivos e assíduos chamamos de capitalismo de vigilância, termo cunhado por Shoshana Zuboff em seu livro, A Era do Capitalismo de Vigilância: A luta do desafio humano na nova fronteira do poder (2021), discorre que o termo " refere-se à nova ordem econômica que reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e venda de comportamento", Bentes (2019, p. 222), citando Zuboff (2015), ressalta que a

partir dos processos da big data e da mediação dos algoritmos, os difusos sistemas de monitoramento digital buscam conhecer, classificar, segmentar, reconhecer padrões de ação individuais e relacionais a fim de prever e modificar o comportamento humano como meio de capitalização de seus serviços", ou seja existe uma falsa impressão de controle que o usuário pressupõe dominar quando por intermédio dos recursos tecnológicos, expõe em suas bolhas informacionais suas opções de consumo. Todo discurso proferido ou interpelado é captado neutralizando qualquer outro tipo de conteúdo informativo, senão aqueles que constituem sentido. Bentes (2005, p. 223) cita ainda que:

> O sucesso do capitalismo de vigilância deriva principalmente, senão inteiramente, da comercialização do conhecimento preditivo dos comportamentos futuros e da possibilidade de agir em tempo real sobre eles. Deste modo, integrando os recursos técnicos das plataformas digitais, os processos algorítmicos tornam-se importantes mediadores da nossa experiência atencional, perceptiva, cognitiva, afetiva, subjetiva, social e econômica nas sociedades contemporâneas. (ZUBOFF *apud* BENTES 2005, p. 223)

Esse processo deriva principalmente, senão inteiramente, da comercialização do conhecimento preditivo dos comportamentos futuros e da possibilidade de agir em tempo real sobre eles. Deste modo, integrando os recursos técnicos das plataformas digitais, os processos algorítmicos tornam-se importantes mediadores da nossa experiência atencional, perceptiva, cognitiva, afetiva, subjetiva, social e econômica nas sociedades contemporâneas.

3 CONSIDERAÇÕES: Discursos em Análise

Diante da desordem informacional e do descontrole de informações consumidas em redes de mídias abertas e fechadas e na dificuldade de atribuir veracidade a conteúdos desinformativos, esse texto objetifica nortear o interlocutor para compreensão de discursos trazendo conceitos sob a ótica da AD, tratando da historicidade do texto e constituição de sentido. Hirschman (1992, p. 9) dissertou sobre a polarização de ideologias e mediação de conflitos através da comunicativa entre grupos extremos como na citação que se segue:

> A falta sistemática de comunicação entre grupos de cidadãos, tais como liberais e conservadores, progressistas e reacionários. O consequente

> isolamento desses diversos grupos parece-me mais preocupante que o isolamento de indivíduos anônimos na "sociedade de massas", à qual os sociólogos deram tanta importância. (HIRSCHMAN,1992, p. 9).

Para tanto, (Goltzman, 2024), aponta sobre a mesma nuance em relação a desinformação enlaçado por discurso analítico que corrobora com os sentidos de efeito e o discurso político de Hirschman (1992), (Goltzman, 2024, p. 41), diz que: "Os observadores, como não estão vinculados à autoridade eleitoral, gozam de imparcialidade. Suas análises não são compreendidas como uma manifestação do Estado, mas como um escrutínio de sua atuação por terceiros desinteressados, logo, não pode haver acusações de partidarismo". Essa liberdade midiática de opinar sem pressupostos segue a linha discursiva de Wardle e Derakhshan (2023) quando ressaltam que De acordo com pesquisas realizadas antes do uso pesado das mídias sociais que hoje já é dado como estabelecido, as pessoas usaram um conjunto de heurísticas-chave ou atalhos mentais, ao avaliar a credibilidade de uma fonte ou mensagem.

Na Tabela 1, identificamos o percurso da desinformação quando inseridas em bolhas informacionais.

Tabela 1- Heurísticas- chaves da desinformação

1	Reputação	Baseada no reconhecimento e familiaridade
2	Endosso	Se os outros acham que é crível
3	Consistência	Se a mensagem é reproduzida por vários sites
4	Violação de expectativa	Se um site se apresenta e se comporta da maneira esperada
5	Autoconfirmação	Se uma mensagem confirma suas crenças
6	Intenção persuasiva	A intenção da fonte na criação da mensagem

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Os autores em seu relatório buscaram sistematizar como os usuários se comportam em suas bolhas digitais. Sobre as heurísticas-chaves dissertam que "quando consideramos essas heurísticas no contexto de nossa forte dependência das mídias sociais como uma fonte de informação, os problemas com os quais nos deparamos na era atual de informação falsa e desinformação se tornam menos surpreendentes"

(Wardle e Harshaman, 2023, p. 55). Para ancorarmos conceitos e trazer sentido ao que foi dito citamos Soares (2023) que nos diz que:

> Para a Análise do Discurso o uso da língua é social, enquanto a língua é o que permite o discurso possuir sua fluidez contínua. O discurso está entre a língua e a fala, não sendo o discurso simultaneamente individual e coletivo. Assim, o discurso é um dos principais mecanismos capazes de influenciar e subjetivar comportamentos, pois é principalmente nele que a ideologia se manifesta interpelando sujeitos, estabilizando e deslocando sentidos de acordo com suas condições de produção e de emergência. Portanto, as posições discursivas nos levam a fazer uma imagem associada ao sujeito responsável pelos processos discursivos imediatos Soares (SOARES, 2023 p.135).

Haja vista que por intermédio de recursos tecnológicos, quanto por ações preditivas e acuidade de usuários regulares de bolhas informacionais a informação tende a percorrer uma trajetória tendenciosa se não contextualizada por rituais analisadas por mecanismos ancoradas a Análise do Discurso, para essa compreensão

> Pêcheux define discurso como efeito de sentido entre os pontos A e B" (PÊCHEUX, 2010, p. 81); Soares (2018, p. 108) ao explicar a fórmula do discurso proposta por Pêcheux, diz: Os pontos A e B sãos as posições ocupadas pelos sujeitos atravessados pela história; os efeitos de sentidos são construídos no uso da língua; a história compõe as condições de produção dos efeitos de sentido (SOARES, 2023, p. 178).

Para sermos pontuais na proposta desse texto e solidificar a importância do percurso discursivo sobre efeitos de sentido citados pelo autor, atentamos para a amplificação das habilidades para compreensão da desordem informacional como um fenômeno que atravessa sujeitos. Objetivando uma linha base para enfrentamento da desordem informacional, de acordo com a tabela 2, Wardle e Harschaman (2023, p. 11), no corpus de seu relatório fazem um trajeto para o combate à desinformação.

Tabela 2 - Base de Enfrentamento contra a desordem informacional

1	Definições	Pensar mais criticamente sobre a linguagem que usamos para que possamos capturar efetivamente a complexidade do fenômeno.

2	Implicações para a democracia	Investigar adequadamente as implicações para a democracia da circulação on-line de informações falsas ou enganosas.
3	Papel da televisão	Elucidar o poder dos principais meios de comunicação, em particular da televisão, na divulgação e ampliação de informações de má qualidade que têm origem na Internet.
4	Implicações do enfraquecimento da mídia local	Entender como o colapso do jornalismo local permitiu que a informação falsa e a desinformação ocupassem espaços, e encontrar maneiras de apoiar o jornalismo local.
5	Micro-segmentação	Esclarecer a escala e o impacto de campanhas que usam perfis demográficos e comportamento on-line para direcionar informações falsas ou enganosas a nichos.
6	Amplificação computacional	Investigar em que medida a influência se dá por meio do ‘astroturfing’ digital.
7	Filtros de bolhas e câmaras de eco	Considerar as implicações dos filtros de bolhas e das câmaras de eco que surgiram por causa da fragmentação da mídia, tanto off-line (mediada por meio de notícias partidárias de rádio e notícias da TV a cabo) quanto on-line (mediada por sites hiper partidários, feeds derivados de algoritmos em redes sociais e comunidades radicais no WhatsApp, Reddit e 4chan).
8	Recusa em confiar nas evidências	Compreender as implicações de diferentes comunidades que não compartilham um senso de realidade com base em fatos e conhecimentos.

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Reconhecendo a dificuldade de distinguir conteúdos desinformativos, buscamos através de textos e artigos de fontes científicas seguras, os principais conceitos para compreensão de discursos circulantes na sociedade. Alicerçados a estes conceitos e sob os mecanismos da análise do discurso. É possível identificar na tabela 2 uma análise discursiva que discorre desde a complexidade do fenômeno desinformativo à construção discursiva para compreensão de sentido. Diante da conjuntura atual e da polarização de discursos, Goltzman (2024) sintetiza essa relação de domínio/poder/controle e discursos, e nos diz que:

> Democracias não toleram todos os tipos de discurso. Isso é um fato. Ainda mais quando esses discursos são utilizados para confundir, ludibriar e enganar as pessoas, estratégia comum da desinformação. A desobstrução do ecossistema informacional não pode ser compreendida como censura porque não é. Esta narrativa está cansada e precisa ser deixada de lado. (Goltzman, 2024).

Concluímos, portanto, que diante da emergência e da complexidade de apurar informações atenuada por ausência de uma linha discursiva concludente em face da dificuldade de identificar conteúdos desinformativos, este artigo promove o conhecimento de conceitos para compreensão da informação e as formas de sentido produzidas no corpo social.

REFERÊNCIAS

ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL proposta por Marie-Anne Paveau: dos pré-discursos aos tecnodiscursos. Conferência apresentada por Roberto Leiser Baronas, Ana Carolina Vilela-Ardenghi e Júlia Lourenço Costa sob moderação de Mariana Luz Pessoa de Barros, 2020. 1 vídeo (2h 14min 10s). **Publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nt4vQChkW-g. Acesso em: 11/11/2023.

BENTES, Anna Carolina Franco. **Gestão algorítmica da atenção: enganchar, conhecer e persuadir.** Disponível em: MediaLab UFRJ » // A gestão algorítmica da atenção: enganchar, conhecer e persuadir, artigo de Anna Bentes. 2019. Acesso em: 18/10/2023.

DISSONÂNCIA COGNITIVA in: Rodrigues, A. (2012) Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana. 14. ed. Petrópolis: Vozes**. O que é dissonância cognitiva** Disponível em: https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/dissonancia-cognitiva/ Acesso em 1 nov.2023.

Desinformante : Câmaras de eco, filtro bolha e polarização: do que estamos falando? - desinformante artigo publicado por meio eletrônico em 10 fevereiro ,2022 Acesso : 10/01/2024.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOGG, Brian Jeffrey. **Persuasive technology: using computers to change what we think and do. Ubiquity**, December 31, 2002.

GOLTZMAN, Elder. As missões de observação eleitoral como forma de combate à desinformação no Brasil. In: **Democracia na Pós-Pandemia**, SANTANO, A.C.; DOTTA, A.G.; OLIVEIRA, V. Q. (Orgs.). Curitiba: Transparência Eleitoral Brasil / Editora GRD, ISBN: 978-65-995278-0-7, 2021. Disponível em: https://journal.nuped.com.br/index.php/teleitoral/article/view/206 p. 41-44. DOI: http://dx.doi.org/105281/zenodo.512782.

GOLTZMAN, Elder Maia; Mônica Teresa Costa Souza. A interpretação do Sistema interamericano de Direitos Humanos acerca da liberdade de expressão e a adequação material da Lei n. 13.834/2019. **Revista brasileira pública de políticas públicas**, Brasília v.11, nº 2. p.456-474, 2021. Disponível em https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/7668 Acesso em: 01 out 2023.

GOLTZMAN, Elder. Liberdade de expressão e desinformação: a cansada narrativa da censura. **Desinformante**, 29 janeiro de 2024. Disponível em: https://desinformante.com.br/ponto-de-vista-desinformacao-censura/. Acesso em: 30 de janeiro 2024.

HIRSCHMAN, Albert Otto. **A Retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça**. trad. Tomas Rosa Bueno. São Luís: Companhia das Letras, 1992.

INSAURRIAGA, Eduardo. **O futuro da persuasão móvel: um estudo sobre aplicativos de condicionamento** físico Disponível em https://www.academia.edu/8196112/Capítulo_4_O_Futuro_da_Persuasão_Móvel_um_Estudo_Sobre_Aplicativos_de_Condicionamento_Físico_Puc-Rio,2012 Acesso em 03/02/2024.

SANTOS, Jaqueline Pereira Dos Santos; MARTINS, Vinicius Abilio. Expectativa e Percepção da Qualidade dos Serviços de uma Universidade Pública: Uma análise à luz da Teoria da Dissonância Cognitiva. XX USP **International Conference In Accounting.** Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2213.pdf Acesso em: 01/11/2023.

SOARES, Thiago Barbosa. **Pesquisas em Análise do Discurso: produções do Grupo de Estudo de Análise do Discurso** (GESTADI)org. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SOARES, Maiara Soares; MARTINS, Mayara Arruda. **Um panorama sobre a Análise do Discurso Digital**. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020. DOI: 10.25189/rabralin. v19i2.1575. Disponível em: < https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1575 > Acesso em: 1 nov. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Desordem Informacional: Para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas**. Tradução: Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues, Council of Europe, 2018, 2a edição, Coleção CLE - Unicamp, maio de 2023 Disponível em : 1680ab5bf7 (coe.int) Acesso em: 16/10/2023.

WEIZENMANN, Michel. **Foucault: sujeito, poder e saber [recurso eletrônico]** – Pelotas: NEPFil online, 2013. 181 p. – (Série Dissertatio-Studia; 02) Modo de acesso: Internet Disponível em <http://nepfil.ufpel.edu.br/studia/acervo-livro2.php> Acesso em: 17/07/2023.

ZUBOFF, Shoshana. Big other: surveillance capitalism and the prospects of an information civilization. **Journal of information technology,** no 30, p. 75-89, 2015.

ZUBOFF, Shoshana A era do capitalismo de vigilância, por Shoshana Zuboff | by Contagious Brasil | editorial | Contagious Brasil | Medium **Medium- Contagious Brasil** artigo publicado por meio eletrônico em 14 de setembro, 2020. Acesso em 18/12/2023.